

RESGATANDO ANCESTRALIDADES: A AFRODESCENDÊNCIA SEGUNDO FRANCIS BOAKARI

Clécio Leonardo Mendes Araújo¹

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Sociais na Educação, Campinas, SP, Brasil.

RESCUING ANCESTRY: THE AFRO-DESCENDANT ACCORDING TO FRANCIS BOAKARI

RESCATANDO LA ANCESTRALIDAD: AFRODESCENDENCIA SEGÚN FRANCIS BOAKARI

SAUVETAGE DE L'ASCENDANCE : AFRO-DESCENDANCE SELON FRANCIS BOAKARI

BOAKARI, Francis Musa. **Afrodescendência**. 2. ed. São Paulo: Editorial Casa, 2023.

O livro "Afrodescência", do professor doutor Francis Musa Boakari, natural de Serra Leoa, África e radicado no Brasil desde os anos 1980, foi lançado pela Editorial Casa, em 2023, e contém 562 páginas. A obra é uma coletânea que discute temas como identidade, racismo estrutural, resistência afrodescendente e outros aspectos relevantes da experiência e história dos afrodescendentes no Brasil.

A capa do livro evoca a estética da tapeçaria africana, simbolizando a diversidade temática e a construção de identidades afrodescendentes. A imagem expressa as experiências e questões dos afrodescendentes no Brasil, abordando o racismo estrutural e a valorização da ancestralidade.

¹ Graduado em Pedagogia (UESPI), graduado em Sociologia (UNICESUMAR) e bacharelado em Turismo (UFPI). Especialista em Educação Infantil (UESPI), Ensino da Língua Portuguesa (UENP) e Especialização em Processos Didáticos-Pedagógicos para cursos na modalidade a distância (UNIVESP). Mestre em Educação (UNICAMP). Professor da educação básica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC - cultura infantis) e participante do Grupo de Estudo do núcleo de estudos Gênero, Educação e Afrodescendência (Roda Griô/GeAfro) e do Grupo de pesquisa Educação Transversal na Linha de Pesquisa Educação para as Relações Étnico-Raciais (IFES). E-mail: c235684@dac.unicamp.br | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5289-0904>

Os textos exploram temas como autoestima, resiliência, resistência, e atualizam o debate sobre o racismo no Brasil, incluindo questões como a branquitude, a necropolítica, e as políticas negacionistas, oferecendo uma análise crítica do contexto social e político contemporâneo.

A obra explora o conceito de "Afrodescendência" como uma identidade em constante construção e reforça a importância do reconhecimento das raízes africanas e da luta contra o racismo. É uma obra fundamental no campo dos estudos sobre identidade, cultura e questões raciais.

O ponto de partida de Afrodescência é o conceito central de Afrodescendência, que não se limita ao fator biológico da descendência africana, mas abrange uma experiência cultural, social e psicológica construída ao longo de séculos. Boakari propõe que a identidade afrodescendente seja entendida como um processo dinâmico, por meio do qual o sujeito não é apenas um herdeiro de uma ancestralidade, mas alguém que deve reconstituir e resgatar as suas raízes culturais, frequentemente apagadas ou desvalorizadas pela história oficial. O autor critica a ideia de uma identidade unificada para todos os negros, argumentando que a experiência afrodescendente é plural, marcada por diferenças regionais, de classe e de vivências específicas.

Em um segundo momento, Boakari explora o impacto da colonização e da escravidão na formação das identidades afro-brasileiras, destacando como o sistema escravocrata não apenas subtraiu os negros de sua liberdade, mas também os despojou de suas culturas. A obra denuncia como as marcas da escravidão continuam a moldar as estruturas sociais no Brasil, em um processo de racismo estrutural que desumaniza os negros e perpetua as desigualdades raciais.

O autor observa, por exemplo, como a presença de negros nas instituições educacionais e nas mídias é frequentemente estigmatizada ou sub-representada. A escola, enquanto lugar de produção e disseminação de conhecimento, continua a ser um espaço que não promove o empoderamento negro. O autor critica a falta de uma educação antirracista efetiva, que não

apenas recuse a narrativa eurocêntrica, mas também valorize a história e as contribuições culturais africanas no Brasil.

Boakari também discute o papel da resistência cultural na luta pela afirmação da identidade negra. A valorização das culturas afro-brasileiras é um tema central na obra, com ênfase em manifestações como o samba, o candomblé e as diversas formas de arte e literatura que têm sido produzidas pelas comunidades negras ao longo do tempo. Boakari acredita que a cultura negra é um ponto crucial na construção de uma identidade sólida, que não seja apenas uma reação ao racismo, mas uma afirmação positiva da diversidade.

O autor também ressalta como as práticas culturais afro-brasileiras têm sido fundamentais para o fortalecimento do movimento negro e para a construção de uma identidade coletiva. A obra destaca, por exemplo, a importância do Movimento *Black Power* nos Estados Unidos, que reverberou no Brasil e ajudou a criar uma conscientização racial mais profunda nas décadas de 1960 e 1970. Boakari também enfatiza o impacto do hip-hop e das artes visuais contemporâneas como formas de afirmação cultural, capazes de dar visibilidade e voz aos jovens negros.

No final do livro, Boakari volta sua análise para as políticas públicas, apontando a necessidade de ações mais efetivas para combater as desigualdades raciais. Ele defende o fortalecimento das políticas de cotas, a promoção da educação antirracista e o empoderamento social e econômico das populações negras como formas de enfrentar a exclusão histórica. Além disso, o autor destaca a importância de uma reforma na mídia e na representação pública dos negros, como maneira de combater estereótipos e promover uma representação fiel e positiva da cultura negra.

A obra de Boakari se insere no campo dos estudos de identidade negra e racismo estrutural com uma perspectiva inovadora e contestadora. Ao mesmo tempo, serve como uma ferramenta educativa para promover a conscientização e a reflexão crítica sobre as questões raciais no Brasil, sendo essencial para pesquisadores, educadores e militantes da luta antirracista.

A leitura deste livro é urgente para os dias atuais, pois trata-se de uma obra rica e profunda que contribui significativamente para o debate sobre racismo, identidade e cultura negra no Brasil. Francis Musa Boakari oferece uma análise crítica da afirmação da identidade afrodescendente, abordando não apenas as marcas da escravidão e do racismo estrutural, mas também as formas de resistência cultural e as políticas necessárias para combater a exclusão social.

O autor propõe, assim, uma nova visão sobre o afrodescendente, um sujeito que não seja definido apenas pela sua origem africana, mas pela sua luta constante para reconstruir e afirmar sua identidade, cultura e história.